ALGODÃO – 29 a 02/08/2019

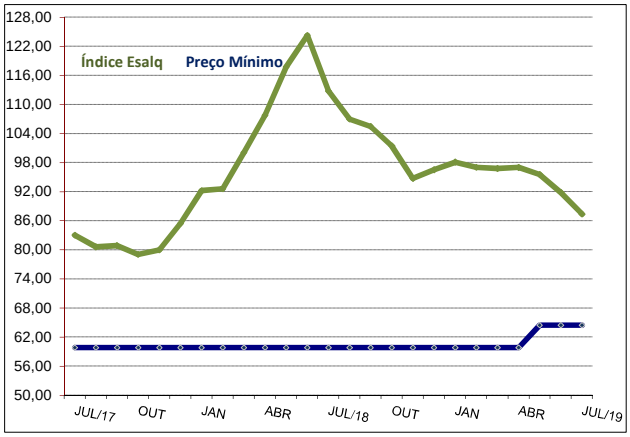
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R$/@	106,58	83,94	78,81	77,31	-27,46%	-7,90%	-1,90%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP)[2]	R$/@	110,11	90,01	83,79	82,78	-24,82%	-8,03%	-1,21%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1° entrega	Cents	89,48	63,58	63,60	62,13	-30,57%	-2,28%	-2,32%
Liverpool Índ.A	/ lbs	98,64	77,93	74,87	75,50	-23,46%	-3,12%	0,84%
Preço Efetivo								
Exportações Efetivas	US$ Cents/lbs	-	-	-	-	-	-	-
Dólar EUA	R$/US$	-	-	-	3,8093	-	-	-

	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
Semana Atual		CIF (cd) SP	Produtor[1]	FOB Paranaguá	Produtor/MT[1]
N.Y. 1° entrega	R$/@	96,96	88,79	75,13	67,53
Liverpool Índ.A	R$/@	115,40	106,59	91,83	84,00

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preço Mínimo: Pluma: R$64,42/@

Gráfico 1 – Evolução Preços Atacado SP – R$/@



MERCADO INTERNO

Na média da semana, o mercado brasileiro do algodão apresentou queda nos preços, tanto no atacado quanto ao produtor do Mato Grosso, quando comparados com a semana anterior. A média semanal do preço recebido pelo produtor no MT ficou em R$77,31, menor valor desde dezembro de 2017.

Além do grande excedente interno, com uma produção de 2 milhões de toneladas acima da demanda interna, os preços internacionais caíram na semana, além de acumularem queda de 13,3% de janeiro a julho de 2019. Deste modo, apesar da queda nas cotações internas, na sexta-feira a pluma nacional ainda estava cotada cerca de 6% superior ao contrato de maior liquidez em Nova Iorque. A tendência é de queda durante o segundo semestre.

Os preços em Nova Iorque também caíram na semana e como o Brasil é tomador de preço no mercado mundial de pluma, a desvalorização dos preços externos reflete nos preços recebidos pelo produtor brasileiro. Essa queda ainda é potencializada diante da ampla oferta interna de pluma, somada a uma economia interna ainda com baixo crescimento. Porém, com o acirramento do impasse comercial entre EUA e China, parte da demanda chinesa pode ser canalizada para o Brasil, fator que pode ajudar muito na diminuição dos grandes estoques.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

A média das cotações do contrato de outubro na Bolsa de Nova Iorque (*Ice Futures*) para o algodão fechou em queda, quando comparada com a média da semana anterior. É a primeira vez que a Bolsa de Mercadorias de Nova York (ICE Futures) para o algodão negociou abaixo de 60 centavos de dólar por libra-peso desde 2016. Além da desvalorização do petróleo na semana e da melhora nas condições da lavoura nos EUA, o anúncio do governo norte-americano de imposições de novas tarifas sobre os produtos chineses influenciaram negativamente o mercado.

De acordo com estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seu relatório de julho, a produção mundial de pluma estimada para a safra 2018/19 é de 25,98 milhões de toneladas. Já a projeção para a safra 2019/20 é de uma produção de 27,39 milhões de toneladas, resultado que significaria uma aumento de 5,4% no volume produzido. Quanto ao consumo global de algodão, estima-se para o fechamento da safra 2018/19 um consumo de 26,36 milhões de toneladas. Para 2019/20 a projeção é de um consumo de 27,06 milhões de toneladas, aumento de 2,6%.

Em relação à produção, o destaque é para os EUA, a safra do país deve ser a maior em 15 anos, e para a Índia, que vão majorar suas produções de 19,8% e 9,4%, respectivamente. Quanto ao consumo, importante salientar o crescimento de China, Vietnam e Bangladesh. Pelo fato desses três serem os principais importadores mundias, o aquecimento de suas demandas poderá amenizar, em parte, o viés de baixa no segundo semestre de 2019.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em julho, o Brasil exportou 47 mil toneladas, gerando uma receita de US$ 74,4 milhões, com preço médio de US$ 1.584,30 por tonelada. Quando comparado com o mês de junho, o preço ficou 5,2% inferior. Já ao se comparar com o mesmo mês do ano de 2018, a queda no preço é de 14,5%.

Bruno Pereira Nogueira – Analista de Mercado E-mail: bruno.nogueira@conab.gov.br Tel.: (61) 3312-2315